



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA**

FERNANDA DOS SANTOS GOMES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE AQUISIÇÃO DE SEMENTES: UM ESTUDO DO
IMPACTO CAUSADO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

FERNANDA DOS SANTOS GOMES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE AQUISIÇÃO DE SEMENTES: UM ESTUDO DO
IMPACTO CAUSADO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE
CATOLÉ DO ROCHA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação de Agronomia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração: Extensão Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Gonçalves Rech

Coorientadora: Dra. Uilma Laurentino da Silva

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633p Gomes, Fernanda dos Santos.

Políticas públicas de aquisição de sementes [manuscrito] : um estudo do impacto causado na agricultura familiar do município de Catolé do Rocha - PB / Fernanda dos Santos Gomes. - 2024.
32 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Elaine Gonçalves Rech, Departamento de Agrárias e Exatas - CCHA".

"Coorientação: Prof. Dra. Uilma Laurentino da Silva, Universidade Federal Rural do Semi-árido".

1. Distribuição de sementes. 2. Pequenos produtores. 3. Desafios. I. Título

21. ed. CDD 630

FERNANDA DOS SANTOS GOMES

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AQUISIÇÃO DE SEMENTES: UM ESTUDO DO
IMPACTO CAUSADO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ
DO ROCHA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Agronomia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Agronomia

Aprovada em: 19/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elaine Gonçalves Rech** (***.858.590-**), em **18/06/2025 12:01:28** com chave **1c72d0804c5511f0b7c12618257239a1**.
- **Maria Lucia Mauricio da Silva** (***.603.904-**), em **17/06/2025 14:40:02** com chave **191077164ba211f0bf7c1a7cc27eb1f9**.
- **Kelina Bernardo Silva** (***.920.734-**), em **17/06/2025 16:50:03** com chave **429263c64bb411f0af001a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 24/06/2025

Código de Autenticação: 61e31b



"À minha irmã, Fabiane Cristina, pelo apoio, incentivo, e amor incondicional."

DEDICO!

*“O SENHOR guardará você de todo perigo;
Ele protegerá a sua vida. Ele o guardará
quando você for e quando voltar, agora e
sempre.*

(Salmos 121:7-8)

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus, que esteve comigo em cada passo dessa jornada, nunca permitindo que eu desistisse.

À minha irmã, Fabiane Cristina, aos meus pais, Cineuza Josefa e Gilberto José Gomes, expresso minha gratidão profunda. O amor e o apoio incondicional de vocês foram meu amparo nas horas mais desafiadoras, fortalecendo minha vontade de acreditar em meus sonhos e lutar para realizá-los.

Sou igualmente grata aos meus avós, Sebastiana Josefa, Margarida Tereza e Bonifácio José, cujos exemplos de força e resiliência me inspiram diariamente. Vocês são verdadeiros faróis em minha vida, guiando minhas decisões e conquistas com sabedoria e motivação.

Às amigas de longa data, Sabrina Herculino e Maria Gabriela Leite, deixo meu reconhecimento especial. A distância nunca foi obstáculo para o apoio que sempre me ofereceram, provando que a verdadeira amizade é inquebrável.

Aos meus colegas de turma, especialmente Matheus Philipe e Jaine Kezia, agradeço pela parceria nos desafios acadêmicos e pelos momentos de descontração que enriqueceram essa trajetória.

À minha companheira, Hávila Almeida, que tem sido um alicerce de amor, compreensão e incentivo incondicional, deixo meu carinho e gratidão. Sua presença e apoio foram fundamentais.

À Professora Elaine Gonçalves Rech agradeço pela orientação e paciência, assim como a todos os professores que contribuíram para minha formação, à coorientadora Uilma Laurentino e às professoras Kelina Bernardo e Maria Lúcia, da banca examinadora.

Agradeço profundamente a todos os agricultores e agricultoras envolvidos, cuja generosa contribuição enriqueceu minha pesquisa. Que seus esforços sejam sempre reconhecidos e suas colheitas prósperas.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Obrigada!

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AQUISIÇÃO DE SEMENTES: UM ESTUDO DO IMPACTO CAUSADO NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA - PB

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto das políticas públicas na aquisição de sementes pela agricultura familiar em Catolé do Rocha, Paraíba. Para tanto realizou-se uma pesquisa analisando-se o programa de distribuição de sementes gerido pela CONAB (Companhia Nacional do Abastecimento), no período entre agosto e novembro de 2024, verificando-se como essas iniciativas influenciam o acesso a sementes de qualidade, que são essenciais para a produção sustentável dos pequenos produtores. Para a coleta das informações, foram realizadas entrevistas “*In loco*”, como instrumento balizador da entrevista, utilizou-se um questionário semi estruturado, com 18 agricultores, atendidos pela extensão da Empaer de Catolé do Rocha, além de análise documental sobre a implementação dessas políticas. O estudo identificou que, embora a implantação tenha facilitado o acesso a sementes, persistem desafios relacionados à distribuição e a logística de entrega, mencionado pelos próprios agricultores. Conclui-se que, para um impacto mais abrangente, é necessário aprimorar a execução e o acompanhamento dessas entregas, promovendo maior inclusão dos agricultores familiares e contribuindo para o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Distribuição de sementes. Pequenos produtores. Desafios.

PUBLIC POLICIES FOR SEED ACQUISITION FOR SEED: A STUDY ON THE IMPACT ON FAMILY AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF CATOLÉ DO ROCHA – PB

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the impact of public policies on seed acquisition by family farming in Catolé do Rocha, Paraíba. To this end, research was conducted analyzing the seed distribution program managed by CONAB (National Supply Company) between August and November 2024, assessing how these initiatives influence access to quality seeds, which are essential for the sustainable production of small farmers. Data collection involved on-site interviews using a semi-structured questionnaire as a guiding tool. Eighteen farmers, served by the Empaer extension in Catolé do Rocha, participated, and document analysis on the implementation of these policies was also conducted. The study found that although the program facilitated access to seeds, challenges related to distribution and delivery logistics, as mentioned by the farmers themselves, persist. It is concluded that for a broader impact, it is necessary to improve the execution and monitoring of these deliveries, promoting greater inclusion of family farmers and contributing to rural development.

Keywords: Seed distribution. Small producers. Challenges.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Caracterização, perfil socio econômico e utilização de sementes distribuídas pelos programas do governo pelos participantes da pesquisa sobre aquisição de sementes do município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	20
Tabela 2.	Nomes populares das culturas citadas pelos entrevistados, nomes científicos e família botânicas, 2024.....	22

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.	Localidade dos participantes da pesquisa sobre a aquisição de sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	19
Figura 2.	Faixa etária dos participantes da pesquisa sobre aquisição de sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	21
Figura 3.	Culturas utilizadas pelos participantes da pesquisa sobre Políticas Públicas de Aquisição de Sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	22
Figura 4.	Participantes da pesquisa que utiliza sementes distribuídas pelos programas do governo no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	23
Figura 5.	Motivos para a não utilização de sementes distribuídas pelos programas do Governo no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	24
Figura 6.	Participantes da pesquisa que produzem as próprias sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	25
Figura 7.	Participantes da pesquisa que armazenam as sementes em Garrafas PET e/ou em Silo de zinco no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	Estudo da aquisição de sementes em Catolé do Rocha - PB.....	13
2.2	Sementes e biodiversidade	14
2.3	Importância da qualidade e produtividade das sementes.....	15
2.4	Políticas públicas e seu impacto na agricultura familiar.....	15
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Área de estudo.....	17
3.2	Coleta de dados.....	17
3.3	Análise de dados.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5	CONCLUSÕES.....	26
6	REFERÊNCIAS.....	27
7	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma parte essencial da economia rural no Brasil, especialmente em regiões com áreas menores e distantes dos grandes centros, como exemplo a cidade de Catolé do Rocha que fica localizada no interior da Paraíba e tem como um dos principais eixos econômicos a agricultura familiar. Como definição do termo “agricultura familiar” o escritor Abramovay estabelece que, essa prática se caracteriza pela forte ligação entre a administração da propriedade e o trabalho realizado pela própria família (ABRAMOVAY, 1998).

Outrossim, a administração da propriedade e o trabalho familiar padecem de incentivos governamentais para que tenham condições de desenvolvimento adequado, nesse sentido, a escritora Cátia Grisa, que é referência na pesquisa e escrita de políticas alimentares e agricultura familiar, argumenta em seu livro “Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil” que os planos governamentais voltados ao fortalecimento da agricultura familiar são essenciais para promover o desenvolvimento rural sustentável, oferecendo crédito, tecnologia e insumos (GRISA, 2015).

Por conseguinte, a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – afirma que o Governo Federal disponibiliza um programa social de distribuição de sementes baseado na doação a famílias inscritas no Cadastro Único, famílias geralmente composta por mulheres, assentados e comunidades tradicionais, além disso, as regras do programa de distribuição impõe rigorosas normas de certificação, testes de pureza, germinação e vigor, sendo proibida a compra de sementes geneticamente modificadas (CONAB, 2023).

Nessa linha, essa modalidade de produção, apesar de muito importante para a economia brasileira, enfrenta uma série de obstáculos, como por exemplo, o acesso limitado a insumos e a assistência técnica adequada, isso ocorre devido a dependência de sementes subsidiadas ou fornecidas por programas estatais, problema que evidencia a necessidade de reformulação dos programas para que possam melhor atender os agricultores das regiões interioranas do país.

Para aumentar a eficácia dessas políticas, OLIVEIRA (2013) propõe que, é necessário melhorar a logística de distribuição, a fim de atender às demandas dos agricultores de forma mais eficiente e no prazo adequado, evitando prejuízos à produção.

Neste sentido, o objetivo com este trabalho foi analisar os desafios enfrentados por agricultores da região de Catolé do Rocha-PB, principalmente em relação a aquisição de sementes, destacando, também, o impacto das políticas públicas. Além disso, o estudo investigou como a qualidade das sementes influencia a eficiência produtiva desses produtores,

e propõe discutir possíveis estratégias para melhorar o fornecimento e a sustentabilidade da agricultura familiar na região.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estudo da aquisição de sementes em Catolé do Rocha – PB

Ao se referir aos sistemas locais e tradicionais o pesquisador Connie Almekinders definiu que a melhor expressão para nomeá-los seria “sistemas dos agricultores”, ressaltando que são os próprios agricultores que controlam e gerenciam esses sistemas, por isso seria um sistema deles e para eles (ALMEKINDERS; LOUWAARS, 1999).

Nesse contexto, o sistema de agricultores realiza a seleção, o melhoramento, a produção e a disseminação das sementes, adaptando-as às condições e necessidades específicas de cada local (ALMEKINDERS; LOUWAARS, 1999). No que se refere, a experiência feita em Catolé do Rocha, a ideia de "sistemas dos agricultores", como definida por Almekinders, é especialmente relevante, pois reflete uma prática dos agricultores da região que buscam adaptações para desenvolverem sementes para suas próprias condições.

Segundo nesse contexto, é tido que, os agricultores participantes do sistema, anteriormente mencionado, utilizam as chamadas sementes crioulas ou também conhecidas como sementes da paixão, que são definidas por Muñoz *et. al* (2020, p. 22) como:

“Crioula, aqui, é o termo usado para designar a população de uma determinada espécie que se desenvolveu por várias gerações em uma localidade ao ponto de apresentar boa adaptação às condições locais e uma relativa uniformidade em suas principais características”.

Segundo neste contexto Flavia Londres explica que a atuação da Rede de Sementes da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA-PB) foi crucial para que iniciativas fossem desenvolvidas em programas nacionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). (LONDRES, 2014). E desde 2003, o PAA tem promovido a aquisição e distribuição de sementes crioulas no estado.

O PAA contribui para a garantia do direito fundamental à alimentação, previsto no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, e mais especificamente, regulamentado pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Lei nº 11.346/2006. Em outras palavras, o PAA apoia diretamente a segurança alimentar e facilita o acesso a sementes e alimentos, alinhando-se com a legislação que garante o direito à alimentação.

De acordo com o diretor técnico da Emater, Vlaminck Saraiva (2015), as sementes estão sendo direcionadas, por meio dos escritórios da Empresa, aos assentados da reforma agrária, além de comunidades indígenas e quilombolas. Essa distribuição ocorre em colaboração com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, organizações sociais, secretarias de agricultura municipais e sindicatos rurais (GOVERNO DA PARAÍBA, 2015). O que indica que há um esforço governamental para apoiar os familiares agricultores de maneira

direta.

No entanto, apesar dos avanços promovidos pelo PAA, os agricultores apontam falhas significativas no programa, como a entrega de sementes fora do prazo de plantio, e as dificuldades de acesso ao programa. Nitidamente existem problemas logísticos e de implementação que precisam ser superados para que os benefícios do PAA sejam mais eficazes e cheguem de forma tempestiva a todos os produtores.

2.2 Sementes e biodiversidade

O pesquisador Brown et al. (1999), indentificou que um expressivo número de espécies enfrenta o risco de perda da biodiversidade. Entre as culturas com ampla variabilidade genética e diversas cultivares crioulas, destacam-se o feijão, o milho e as cucurbitáceas. No caso dos feijões, por exemplo, apenas metade da variabilidade genética está preservada em bancos de germoplasma (BROWN et al., 1999). Isso sugere que metade da diversidade genética do feijão pode ser perdida, o que ameaça a sustentabilidade da cultura e sua capacidade de se adaptar a novas condições climáticas ou pragas.

Nesse contexto, os agricultores familiares e suas entidades representativas tem desempenhado um papel imprecidível na preservação de um inestimável patrimônio genético para a humanidade, matendo a prática milenar de cultivo de sementes crioulas, mesmo diante de avanço significativo da agricultura (PELWING et al., 2008). Mesmo com avanços da agricultura moderna e sua preferência geral por variedades comerciais e padronizadas de sementes, os agricultores continuam a cultivar e manter suas tradições. Isso se torna importante porque essas sementes podem contribuir muito para a biodiversidade agrícola e a segurança alimentar, pois representam uma herança genética significativa.

Conforme Bevilaqua et al. (2009), os “guardiões” são agricultores que utilizam técnicas baseadas em conhecimentos populares, de conservação e compartilhamento de sementes crioulas, passando esses conhecimentos de uma geração para a outra, esses guadiões mantêm a biodiversidade, e buscam adaptar as plantas aos sistemas agrícolas familiares, o que é relevante em tempos de mudanças climáticas.

Entretanto, observa-se que a maioria das culturas de interesse agrícola, como milho, feijão, soja e trigo, não são nativas do Brasil (NASS, 2007). Essa observação indica que essas espécies foram introduzidas ao longo do tempo e adaptadas às condições locais, destacando a importância de técnicas agrícolas e de preservação da biodiversidade, já que essas culturas desempenham um papel vital na produção do país.

2.3 Importância da qualidade e produtividade das sementes

De acordo com Tekrony e Egli (1991), para as sementes o vigor é um dos fatores determinantes na avaliação de sua qualidade fisiológica na hora de estabelecer uma lavoura, sendo essencial para garantir o bom desenvolvimento das plantas.

Nascimento (2000) observa que sementes com maior vigor possuem uma maior capacidade de resistir a possíveis condições de estresse, como variações extremas de temperatura, sendo determinante a escolha das sementes que sejam adaptadas para as condições locais. Neste sentido, é importante esclarecer que, a qualidade das sementes também é determinada durante sua produção e precisa ser preservada até o momento da semeadura, a fim de garantir um bom potencial de emergência das plântulas no campo e, consequentemente, maior produtividade (SILVA et al., 2008).

Como já mencionado, as sementes estão expostas à perda da qualidade desde os processos iniciais até o lançamento em campo. No entanto, uma produção de sementes bem planejada, com normas, padrões e procedimentos bem definidos, pode reduzir significativamente danos e perdas (NICOLI et al., 1993). Isso indica que quando se trata de controle de qualidade, cada etapa pode garantir que as sementes mantenham sua viabilidade e, consequentemente, favoreçam uma boa produtividade.

2.4 Políticas públicas e seu impacto na agricultura familiar

De acordo com Altafin (2005), a agricultura familiar brasileira é um conceito em constante evolução, com raízes históricas. Portanto, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar precisam ser adaptáveis e sensíveis às mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais das famílias agricultoras.

Por esta razão, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), instituído em 1996, foi a primeira política pública específica direcionada aos agricultores familiares, marcando o seu reconhecimento, pelo Estado, dos agricultores familiares, e dando os devidos direitos a benefícios das políticas agrícolas (DENARDI, 2001).

No que diz a respeito da previdência social o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informa que os trabalhadores rurais têm direito à aposentadoria por idade ao completarem 60 anos de idade, se homens, e 55 anos, se mulheres, desde que estejam exercendo a atividade rural (Ministério da Previdência Social, 2024). O papel social da previdência rural é de grande importância, uma vez que tem contribuído significativamente para a elevação da renda e a diminuição da pobreza no campo (BELTRÃO *et. al.* 2000).

Em relação a comercialização, devido à falta de políticas públicas direcionadas a essa atividade, em junho de 2003 surge o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como um instrumento de política pública, estabelecido pelo artigo 19 da Lei nº 10.696/03 e posteriormente reinstituído pela Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023, e regulamentado pelo Decreto nº 11.802, de 28 de novembro de 2023, contribuindo para a segurança alimentar do País.

Seguindo neste sentido, A Lei nº 12.600, de 3 de abril de 2023 de autoria do PODER EXECUTIVO institui a Política Estadual de Aquisição de Alimentos e Compras Governamentais da Agricultura Familiar (PEACAF-PB), e também cria o Programa Estadual de Aquisição de Alimentos e Compras Governamentais da Agricultura Familiar (PROCAF), tendo como objetivo fortalecer a agricultura familiar, promovendo sua inclusão nas compras governamentais e contribuindo para a segurança alimentar no estado da Paraíba. (Diário oficial, 2023). Isso, por sua vez, contribui para a segurança alimentar, e incentiva a produção local favorecendo o acesso dos agricultores familiares aos mercados públicos.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

O estudo foi conduzido na cidade de Catolé do Rocha, estado da Paraíba, situado no semiárido Nordeste do Brasil. A cidade está geograficamente posicionada a 6° 20' 38" de latitude Sul e 37° 44' 25" de longitude Oeste. A região se enquadra no clima classificado como BSw'h' de acordo com a classificação de Köppen, se caracterizando como semiárido quente, com duas estações distintas: uma estação sem precipitação e outra estação chuvosa com precipitação irregular. A precipitação média anual é de aproximadamente 870 mm, com uma temperatura média de 27 °C. O período chuvoso concentra-se principalmente entre os meses de fevereiro a abril.

3.2 Coleta de dados

Os dados coletados foram categorizados e tabulados por temática em planilha Microsoft Excel, analisados de forma qualitativa e quantitativa, e os percentuais foram calculados em relação às informações fornecidas pelos próprios agricultores.

O questionário foi conduzido por meio de entrevistas e análise documental com agricultores familiares, incluindo perguntas sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados (gênero, idade, renda e residência), aspectos como o tipo de sementes utilizadas (próprias ou adquiridas de programas governamentais), a forma de armazenamento, e os critérios usados para escolher as sementes, com foco na qualidade (vigor e germinação). Além disso, os dados qualitativos incluíram percepções dos produtores sobre os principais desafios enfrentados, como o alto custo das sementes e a demora na entrega das sementes pelos programas governamentais, o que afeta diretamente a produção agrícola local.

3.3 Análise de dados

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam aspectos essenciais da agricultura familiar na região interiorana da Paraíba. O perfil dos entrevistados, em sua maioria, corresponde à faixa etária de 40 a 70 anos, com majoritariamente participação masculina nas atividades agrícolas. A vulnerabilidade econômica é evidente, com muitos agricultores vivendo com um salário mínimo.

Quanto ao uso de sementes, os agricultores optam por cultivar suas próprias sementes para ter um maior controle de sua qualidade, mas aqueles que dependem de sementes de

programas governamentais frequentemente enfrentam problemas pela distribuição após o período da safra. Os principais desafios relatados pelos agricultores locais, incluem o alto custo das sementes e a demora na entrega dos insumos, o que impacta negativamente o calendário agrícola.

As sugestões dos produtores para melhorar a logística de distribuição foram também documentadas, visando fornecer *insights* sobre possíveis melhorias nas políticas públicas voltadas à agricultura familiar na região.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição das localidades dos participantes da pesquisa apresentadas na Figura 1, mostram que Rancho do Povo e Água Branca são as localidades com o maior número de participantes, cada uma representando 16,67% do total. As comunidades Vaca Morta, Liberdade, e Boqueirão com 11,11%, também contribuíram de forma significativa para a amostra. Outras localidades, como Varzea Nova, Assentamento Frei Damião, Estrelo, Pau de Leite, São Pedro e Catolé de Baixo, tiveram uma participação menor, com 5,56% cada.

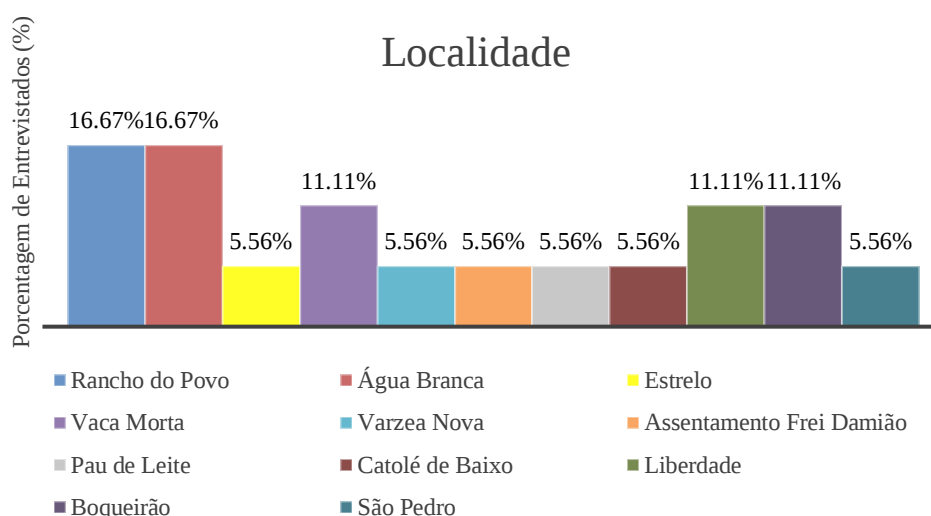


Figura 1. Localidade dos participantes da pesquisa sobre a aquisição de sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

Na Tabela 1, a amostra composta por 18 (dezoito) participantes, indica uma predominância significativa de homens (66,67%) em relação às mulheres (33,33%). Segundo Paulilo (2004), na sociologia, a integração das mulheres no mercado de trabalho agrícola como um estudo de "gênero" não desperta o mesmo interesse que a inserção feminina em profissões ou atividades "urbanas". Isso pode ocorrer em razão de uma tradição sociológica, em que mulheres tem se dedicado majoritariamente ao mercado de trabalho em contextos capitalistas e urbanos.

Essa distribuição de sexo também reflete uma dinâmica social na região, onde a maioria das atividades relacionadas à agricultura é exercida majoritariamente por homens. A ascendência masculina pode estar ligada ao fato de que, historicamente, o setor agrícola é associado ao trabalho masculino, especialmente em atividades que demandam força. Essa configuração destaca a necessidade de políticas que incentivem a entrada de jovens e a maior participação de mulheres no setor, o que pode contribuir para a sustentabilidade e modernização

da agricultura local a longo prazo.

Tabela 1. Caracterização, perfil socioeconômico e utilização de sementes distribuídas pelos programas do governo pelos participantes da pesquisa de aquisição de sementes do município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

	Número de pessoas (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	6	33,33
Masculino	12	66,67
Local de Moradia		
Zona Rural	18	100
Zona Urbana	0	0
Renda Familiar (R\$)		
Não quis informar	2	11,11
606,00 Reais/família	2	11,11
1.412,00 Reais/família	10	55,56
2.824,00 Reais/família	2	11,11
4.236,00 Reais/família	2	11,11
5.648,00 Reais/família	0	0
Utiliza sementes distribuídas pelos programas do governo?		
Sim	8	44,44
Não	10	55,56

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Como observado na Tabela 1 em local de moradia, todos os participantes residem na zona rural, o que é importante, pois indica que os programas de distribuição de sementes estão focados em atender a população rural do município, onde a agricultura é a principal atividade econômica.

Em relação à renda familiar, a amostra apresenta uma confirmação da hipossuficiência econômica, com a maioria dos participantes, 55,56%, declarando ter uma renda de um salário mínimo, enquanto outros com a porcentagem que representam 11,11% de participação, declararam renda menor que um salário mínimo, ou de dois a três salários mínimos e por fim, 11,11% dos participantes optando por não informar seus rendimentos. Essa variação na renda pode influenciar a dependência e o uso dos programas de sementes, refletindo diferentes níveis de segurança econômica entre os participantes.

Neste contexto, o economista Joacir Rufi de Aquino, cita que a agricultura familiar paraibana é marcada por grandes desigualdades. A maioria dos agricultores do estado enfrenta extrema pobreza, enquanto apenas uma pequena parte consegue viver das atividades agropecuárias. Essa realidade é resultado de um processo histórico de exclusão social que impede os produtores mais vulneráveis de romperem o ciclo de pobreza que se encontram

(AQUINO, J. R. et al, 2006). Essa exclusão social contribui para a falta de organização e de acesso a políticas públicas, essencial para o progresso do setor agrícola.

Em 2021, segundo as informações disponíveis na página eletrônica do Governo da Paraíba para a safra de 2021/2022, foram adquiridas 524 toneladas de sementes para serem distribuídas com produtores, representando 56% a mais do que o ano anterior, de modo a disponibilizar para os agricultores sementes de excelente germinação (Governo da Paraíba, 2021). No entanto, produtores locais relataram nas entrevistas desse estudo, problemas quanto ao período de entrega, indicando que a distribuição fora do calendário ideal afetou a eficácia do plantio e o rendimento das safras.

Quanto à utilização das sementes, informações obtidas pelos agricultores do município de Catolé do Rocha e explorada na Figura 2, com 55,56% dos participantes afirmando a não utilização de sementes distribuídas por programas do Governo. Essa percentagem evidencia tanto uma resposta prática às limitações no acesso aos insumos oferecidos pelo governo, quanto a presença de agricultores que buscam autonomia ou opções diferenciadas para atender suas necessidades agrícolas.

Já em relação aos 44,44% dos agricultores que tem acesso ao programas governamentais de distribuição de sementes, como também exposto na Figura 2, expressaram insatisfação com a entrega como, já citado anteriormente, o que reflete um problema logístico que pode diminuir a eficácia dos programas, prejudicando os agricultores que dependem desses insumos.

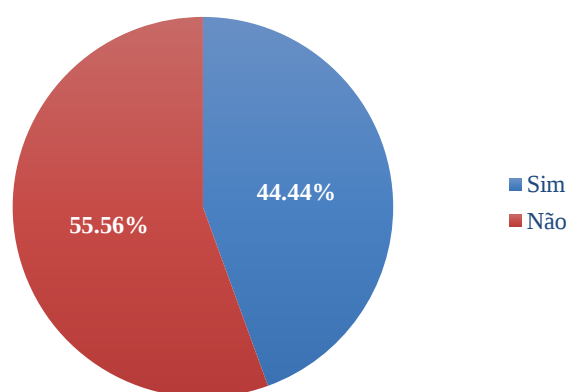


Figura 2. Participantes da pesquisa que utiliza sementes distribuídas pelos programas do governo no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

Por conseguinte na Figura 3, mostra a distribuição etária dos participantes da pesquisa, que variam de 30 a 84 anos. Observa-se uma ampla faixa etária, destacando a participação de adultos e idosos. A maioria dos participantes está entre 40 e 70 anos, indicando que a agricultura local envolve principalmente pessoas em idade adulta avançada e início da terceira idade, com

uma predominância masculina. Esse dado pode sugerir que a agricultura, especialmente no contexto de pequenas propriedades e agricultura familiar, ainda é uma atividade conduzida por gerações mais antigas, com menor participação de jovens. (Figura 3).

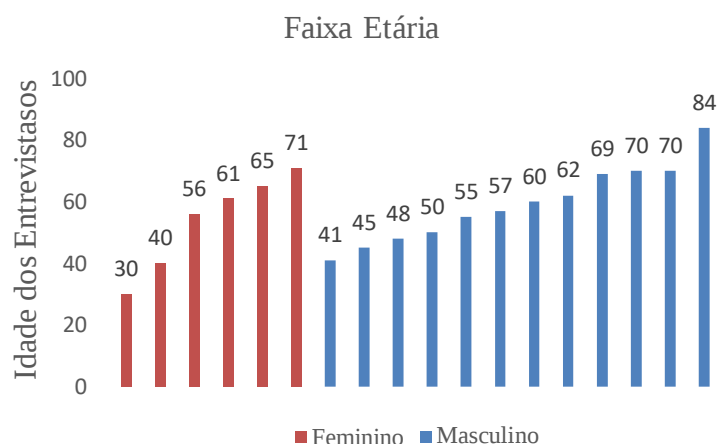


Figura 3. Faixa etária dos participantes da pesquisa sobre aquisição de sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

A predominância de adultos e idosos pode também refletir a continuidade de práticas agrícolas tradicionais e a importância da experiência no manejo e aquisição de insumos. Além disso, essa composição etária sugere que, sem a inclusão de faixas etárias mais jovens, a agricultura local pode enfrentar desafios futuros em termos de sucessão e inovação.

No que se refere as culturas utilizadas nas propriedades visitadas, foram citadas 8 culturas pertencentes a seis famílias botânicas (Tabela 2), com uma predominância de duas culturas Milho e Feijão (Figura 4), o que está associado a fatores como demanda de mercado, adaptação ao clima local ou benefícios econômicos.

Tabela 2. Nomes populares das culturas citadas pelos entrevistados, nomes científicos e família botânicas, 2024.

Nome Popular	Nome científico	Família Botânica
Milho	<i>Zea mays L.</i>	Poaceae
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	Fabaceae
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Asteraceae
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	Cucurbitaceae
Sorgo	<i>Sorghum bicolor L.</i>	Poaceae
Coentro	<i>Coriandrum sativum L.</i>	Apiaceae
Couve	<i>Brassica oleracea L.</i>	Brassicaceae
Abóbora Cabloco	<i>Cucurbita pepo L.</i>	Cucurbitaceae

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O milho, por exemplo, é uma cultura de ciclo curto, com alta demanda para consumo humano e animal, ao passo que o feijão, graças ao seu valor nutritivo e pela sua tradição na dieta local, assegura a estabilidade do mercado interno. Portanto, esses fatores, aliados à diversificação produtiva e à adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, não apenas garantem a rentabilidade das propriedades locais, mas também fortalecem a segurança alimentar e a sustentabilidade econômica.

Os dados (Figura 4) fornecem uma visão geral das práticas agrícolas dos entrevistados e são úteis para analisar as características produtivas da região, bem como os fatores que influenciam as escolhas dos agricultores em relação às culturas que decidem cultivar. Segundo Maciel *et. al.* (2004), a associação de duas culturas como milho e feijão é um sistema utilizado principalmente por pequenos agricultores, que buscam ter menos riscos e um maior aproveitamento da área de plantio. E isso evidencia a preferência dos agricultores do município de Catolé do Rocha, pelas culturas de milho e feijão.

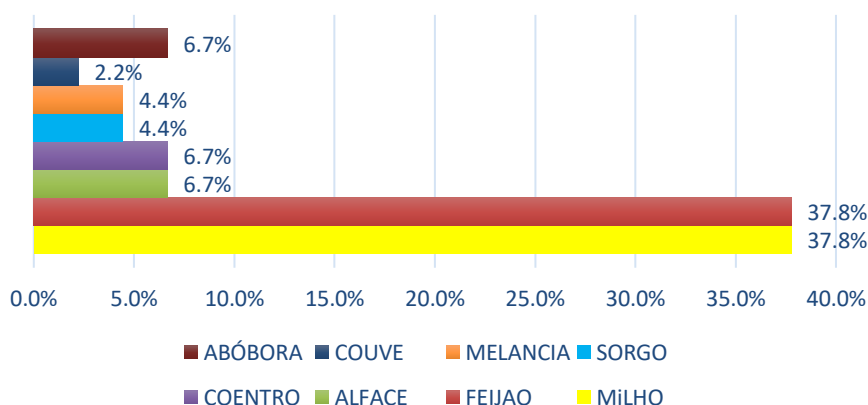


Figura 4. Culturas utilizadas pelos participantes da pesquisa sobre Políticas Públicas de Aquisição de Sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

A Figura 5, foca em demonstrar as principais razões pelas quais os agricultores não utilizam as sementes fornecidas pelos programas governamentais. Ele revela que 60% dos entrevistados apontam a falta de logística na entrega como o principal motivo para a baixa adesão, indicando um problema estrutural na distribuição dessas sementes. Além disso, 30% desses agricultores preferem utilizar suas próprias sementes, o que reflete uma confiança maior na qualidade e na adaptação dessas sementes ao seu ambiente específico.

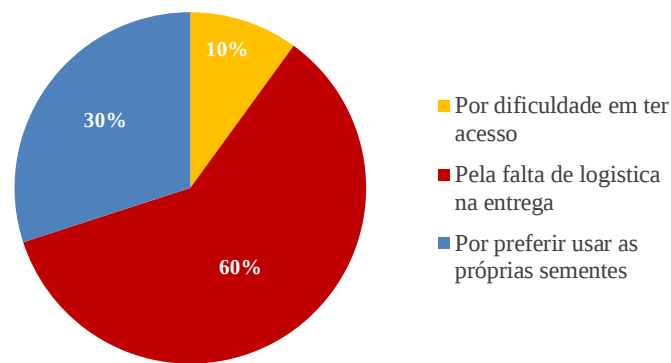


Figura 5. Motivos para a não utilização de sementes distribuídas pelos programas do Governo no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

Foi identificado que 10% dos entrevistados mencionam a dificuldade de acesso como um obstáculo, o que pode estar relacionado a barreiras administrativas, falta de informações ou exigências complexas para obter as sementes dos programas.

Isso sugere que, embora os programas disponibilizem sementes, as dificuldades em fazer com que elas cheguem até os agricultores no momento certo e nos locais adequados afetam diretamente o uso desses recursos.

O pesquisador Walter de Boef, explica que sistema que os agricultores produzem suas sementes, é importante no controle dos recursos genéticos de plantas. Também indica que o manejo e a seleção dos agricultores, em combinação com processos naturais, como mutação genética e cruzamento com parentes silvestres, caracterizam um "sistema de evolução contínua dos cultivos" (BOEF, 2007). Nesse sentido, produzir sementes próprias promove a manutenção da variedade local, contribuindo para a diversidade genética das culturas. Essa diversidade é crucial para ter um maior controle das plantações, pois permite uma melhor adaptação a variações de clima, pragas e doenças.

Nesse contexto é observado na Figura 6, que 100% do agricultores entrevistados produzem suas próprias sementes, demonstrando que, apesar dos esforços governamentais na distribuição de sementes, muitos agricultores familiares ainda mantêm práticas tradicionais de produção de sementes como estratégia de autonomia e adaptação às condições locais.

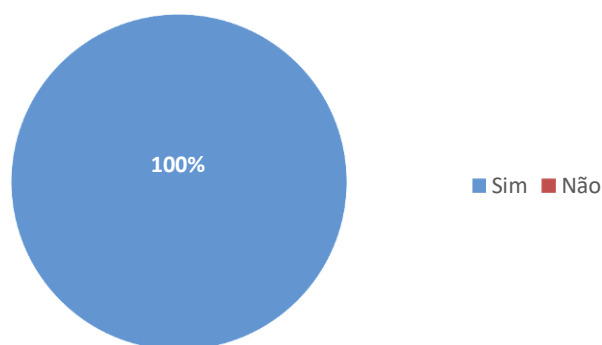


Figura 6. Participantes da pesquisa que produzem as próprias sementes no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

Em relação ao armazenamento das sementes, como informado pelos próprios produtores, 83,3% dos entrevistados informaram que fazem a técnica em garrafas PET, indicando uma abordagem mais acessível. Sendo uma alternativa para pequenos produtores que desejam armazenar suas sementes de forma eficaz. Já 16,7% dos agricultores entrevistados indicaram que utilizam Silo de zinco para o armazenamento das sementes, esse tipo de silo também oferece um custo-benefício atrativo, e contribui para um armazenamento mais seguro e eficaz, minimizando possíveis perdas por deterioração. (Figura 7)

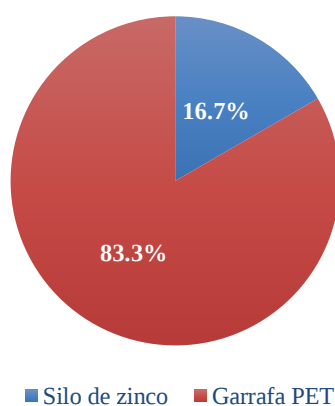


Figura 7. Participantes da pesquisa que armazenam as sementes em Garrafas PET e/ou em Silo de zinco no município de Catolé do Rocha – Paraíba, 2024.

5. CONCLUSÕES

Diante do que foi analisado neste trabalho, o que se percebe é o penoso caminho enfrentado por aqueles que necessitam das políticas públicas de distribuição de sementes. Como demonstrado na pesquisa, a Constituição Federal abriu portas e foi amplamente a frente do seu tempo, no quesito de garantir proteções fundamentais aos pequenos produtores, todavia, problemas de logística e má administração acabam por dificultar e até mesmo inviabilizar as garantias constitucionais.

Nesse sentido, a Lei que estabeleceu o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é a mais profundamente estudada nesta pesquisa, pois foi a partir dela que os pequenos produtores, principalmente os de cidades interioranas, começaram a ter acesso as políticas públicas governamentais, essa criação legislativa acabou sendo amplamente rediscutida e até mesmo revogada, mas no ano de 2023 foi novamente colocada em pauta e reestabelecida no país.

Além disso, a pesquisa evidenciou as sucessivas falhas apresentadas pela lei supramencionada, a começar pela desconfiança da qualidade das sementes distribuídas no programa, pois, conforme o apurado na pesquisa, todos os agricultores preferem utilizar suas próprias sementes. Outrossim, também há problemas com a época do ano na qual as sementes são distribuídas, tendo em vista que a divisão ocorre após a época adequada para o plantio.

No que diz respeito a outra problemática abordada na pesquisa, comprovou-se que a agricultura familiar passa por um envelhecimento tácito, visto que, a faixa etária de maior predominância no labor agrícola está situada entre as idades de 40 e 70 anos, outro questionamento que acompanha a faixa etária está relacionada com o fato que há predominância de homens trabalhando em detrimento de mulheres, criando assim, a necessidade de estratégias de renovação da força de trabalho e modernização, bem como a introdução formal das mulheres na agricultura e atração de jovens para a força de trabalho.

Para finalizar, foi constatado, através do levantamento de dados, que quase metade dos pequenos agricultores entrevistados em Catolé do Rocha-PB, utilizam dos programas de distribuição de sementes, apesar, de todos os problemas supracitados, o que no geral é um dado positivo e indicativo de que o país está no caminho certo para a proteção e garantia dos direitos fundamentais daqueles que alimentam a nação. Portanto, os objetivos norteadores desta pesquisa foram alcançados e a tese principal foi amplamente discutida ao longo dos capítulos dessa pesquisa, ficando evidente quais as maiores problemáticas e as possíveis soluções.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: **Edusp**, 1998.

ALENCAR, T. A. S.; TAVARES, A. T.; CHAVES, P. P. N.; FERREIRA, T. A.; NASCIMENTO, I. R. do. Efeito de intervalos de aplicação de urina bovina na produção de alface em cultivo protegido. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 7, n. 3, p. 53-67, 2012.]

ALMEKINDERS, Connie; LOUWAARS, Niels. Farmers' seed production: new approaches and practices. Londres: **Intermediate Technology Publications**, 1999.

AQUINO, J. R; LACERDA, D. A. M; LIMA, F. R. J. Agricultura familiar no estado da Paraíba: Uma análise a partir de tabulações especiais do censo agropecuário. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 45, n. 4, p. 53-66, 2014.

BELTRÃO, K. I., OLIVEIRA, F. E. B. D., PINHEIRO, S. S. A população rural e a previdência social no Brasil: uma análise com ênfase nas mudanças constitucionais. Rio de Janeiro: **IPEA**, TD 759, 2000.

BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI, R. L.; SILVA, S. D. A. Desenvolvimento in situ de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1273-1275, nov. 2009.

BOEF, S. Uma perspectiva de sistemas aproximando agricultores e pesquisadores no manejo comunitário da agrobiodiversidade. In: BOEF, Walter de; THIJSEN, Marja Helen; OGLIARI, Juliana Bernardi; STHAPIT, Bhuwon R. (Orgs.). Biodiversidade e agricultores: fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre: **L&PM**, p. 59-66, 2007.

BRASIL. **Constituição [1988]**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília-DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Institui a Lei Brasileira que Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023**. Instituiu o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14628.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BROWN, L. R.; FLAVIN, C.; FRENCH, H.; STARKE, L. Estado do mundo 1999: relatório do Worldwatch Institute sobre o avanço em direção a uma sociedade sustentável. Salvador: **UMA**, p. 260, 1999.

CONAB. **Agricultores familiares podem encaminhar propostas para compra e distribuição de sementes para Conab**. Brasília, DF, 2024 Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5636-agricultores-familiares-podem-encaminhar-propostas-para-compra-e-distribuicao-de-sementes-para-conab>. Acesso em: 08 Nov. 2024.

DECRETO Nº 7.775, DE 4 DE JULHO DE 2012 – Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos.

DENARDI, D. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 56-62, jul./set. 2001.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Governo da Paraíba conclui distribuição de sementes entre produtores rurais**. Paraíba, 2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-da-paraiba-conclui-distribuicao-de-sementes-entre-produtores-rurais>. Acesso em: 28 out, 2024.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Governo distribui 760 toneladas de sementes certificadas para agricultores familiares**. Paraíba, 2015. Disponível em: <https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-38553.html>. Acesso em: 28 out. 2024.

GRISA, C. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil: avanços e desafios. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.

LONDRES, F. Sementes locais: experiências agroecológicas de conservação e uso – as sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba. 2013 Dissertação de Mestrado Práticas em Desenvolvimento Sustentável. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2013/10/Dissertacao-Mestrado-FlaviaLondres-vf.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

MACIEL, A. D.; ARF, O.; SILVA, M. G.; SÁ, M. E.; BUZETTI, S.; ANDRADE, J. A. C.; BIANCHINI SOBRINHO, E. Comportamento do milho consorciado com feijão em sistema de plantio direto. *Acta Scientiarum Agronomy*, Maringá, v. 26, n. 3, p. 309-314, 2004.

Ministério da Previdência Social. **Aposentadoria por idade do trabalhador rural**. Brasília-DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/direitos-e-deveres/aposentadoria/aposentadoria-por-idade-do-trabalhador-rural>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

MUÑOS, G. A.; MACHADO, T. A.; NORONHA A. D. H.; PORTA, B. **A conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1.^a edição: 2020.

NASCIMENTO, W. M. 2000. Temperatura x Germinação. *SeedNews*. Pelotas – RS. 4: 44-45. NASS, L. L. (Ed.). Recursos genéticos vegetais. Brasília, DF: **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**. 858 p, 2007.

NICOLI, A. M.; FÁRIA, L. A. L.; ROSINHA, R. O. Produção das sementes. In: **Tecnologia para produção de sementes de milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 1993. 61 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular técnica, 19).

OLIVEIRA, M. T. Logística e distribuição de insumos agrícolas no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARAÍBA. **Lei Ordinária nº 12.600, de 03 de abril de 2023**. Lei de Aquisição de Alimentos

e Compras Governamentais da Agricultura Familiar (PEACAF-PB) e o Programa Estadual de Aquisição de Alimentos e Compras Governamentais da Agricultura Familiar (PROCAF). Disponível em: <file:///C:/Users/W10br5/Downloads/Di%C3%A1rio%20Oficial%2004-04-2023.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

PAULILO, M. I. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 229-252, jan./abr. 2004.

RESOLUÇÃO Nº 08, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2003 - Dispõe sobre a aquisição de sementes produzidas pela agricultura familiar, em conformidade com o Programa de Aquisição de Alimentos de que trata o artigo 19 da Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003.

SILVA, G. S.; GOMES, D. P.; KRONKA, A. Z.; MORAES, M. H. Qualidade fisiológica e sanitária de sementes de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) provenientes do estado de Goiás. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 1, p. 29-34, 2008.

TEKRONY, D.M.; EGLI, D.B. *Relationship of seed vigor to crop yield: A review*. **Crop Science**, Maripa – PR, v.31, p.816-822, 1991.

APÊNDICE A



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS

ORIENTANDA: Fernanda dos Santos Gomes ORIENTADORA: Elaine Gonçalves Rech

Questionário APL na aquisição de sementes

I. Dados do Agricultor (a) Familiar • Nome: _____ • Idade: _____ Sexo: _____ • Nome do sítio: _____ Cidade: _____ • Contato: _____ • Ponto de Referência: _____ • Tamanho da Propriedade: _____ • Condição do Produtor: (1) Proprietário; (2) Parceiro; (3) Arrendatário; (4) Assentado (5) Outro: _____ • Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) () Sim () Não
II. Aspectos Socioeconômicos 1. Renda • Renda Mensal Familiar: (1) Menos de 1 salário mínimo; (2) 1 Salário mínimo; (3) 2 Salários mínimos; (4) 3 Salários mínimos ; (5) 4 Salários mínimos ou mais (6) Não quis informar. • Fontes de renda: _____ • Escolaridade: (1) Analfabeto; (2) Semianalfabeto (3) Fundamental Incompleto; (4) Fundamental Completo (5) Médio Incompleto; (6) Médio Completo; (7) Superior Incompleto; (8) Superior Completo; (9) Pós-Graduação. 2. Participa de algum grupo ou organização? () Associação () Sindicato () Cooperativa () Movimentos Sociais () Outros: _____ 3. Recebe Assistência Técnica: (1) EMPAER; (2) SENAR; (3) Universidade; (4) Associação; (5) Outros _____; (6) Não.
III. Gestão da Produção • Atividade produtiva: (1) Agricultura; (2) Avicultura; (3) Bovinocultura; (4) Caprinocultura; (5) Ovinocultura; (6) Suinocultura; (7) Outra: _____ <u>Fontes de aquisição de sementes</u>

1. Quais sementes utilizadas na propriedade?

- 2. Seguimento:** () Sementes próprias (produzidas na própria propriedade) () comércio local (Lojas agropecuárias, cooperativas, etc.) () Feiras e mercados regionais () Programas governamentais (ex.: PAA, Programa de Distribuição de sementes) () Trocas com outros produtores () compras pela internet () Outros (especificar): _____

3. Como você manipula, armazena essas sementes?

4. Produção anual: _____

5. Mão de obra

- Quantos membros da família trabalham na produção? _____
- Mão de obra não familiar: _____

6. Há quanto tempo está na atividade produtiva? _____

7. Fez algum empréstimo para a atividade? _____

- 8. Critérios de Escolha das Sementes:** () Preço; () Qualidade da sementes (vigor, germinação), () Variedade/Tipo de semente (ex.: híbrida, crioula, etc.), () Disponibilidade no mercado, () Recomendação de técnicos ou agrônomos, () Reputação do fornecedor, () Resistência a pragas e doenças () outros: _____

9. Sementes próprias:

- Você costuma produzir suas próprias sementes?
- () Sim
- () Não

Se SIM qual a razão para produzir suas próprias sementes?

- () Redução de custos
- () Maior controle sobre a qualidade
- () Preferência por variedade locais
- () Dificuldade de acesso a sementes comerciais
- () Dificuldades de acesso a programas governamentais
- () Outros (Especificar): _____

10. Manejo da produção

- **Adubação:** () Orgânica, quais: _____ () Química, quais: _____
- **Controle de pragas e doenças:** () Natural, quais: _____ () Agrotóxico, quais: _____

IV. Comercialização

1. Quais produtos são comercializados? _____

2. Vias de comercialização:

- () Feira Agroecológica
- () Entrega em Domicílio
- () Feira Convencional

- () Entrega em Supermercados
- () Atravessador
- () Loja física
- () Loja virtual
- () outros: _____

V. Desafios

1. DESAFIOS

- Quais são os principais desafios enfrentados na aquisição de sementes?
 - () Alto custo das sementes
 - () Baixa disponibilidade de sementes de qualidade
 - () Dificuldade de acesso a fornecedores confiáveis
 - () Falta de informações técnicas sobre as sementes
 - () outros (especificar): _____

VI. SUGESTÕES

O que poderia ser feito para melhorar o processo de aquisição de sementes na sua região?

Declarante

Ao participar desta pesquisa, **você concorda em fornecer informações pessoais e/ou de aquisição de sementes**, que serão analisadas pelos pesquisadores. A sua participação é voluntária, e você pode optar por não responder a qualquer pergunta ou encerrar sua participação a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Os dados coletados por meio deste questionário serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial e os resultados serão apresentados de maneira agregada, garantindo o anonimato dos participantes.